

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO - JORNALISMO
DISCIPLINA : TÉCNICA DE PROJETOS - COM 1213
PROFESSOR : FRANCISCO JOSÉ CASTILHOS, KARAM
ALUNAS : MARIA DO CARMO GARCIA e SUZI NASCIMENTO.

2 - OBJETIVO

Identificar os alunos para a importância do cinema como forma de expressão cultural, desenvolvendo ações e materiais críticos, bem como a percepção visual e oral.

3 - PLANO DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

3 - TEMA "O CINEMA VAI À ESCOLA "

OBJETIVO DA ESCOLA

PREVISÃO

ANEXO DO PLANO DE CURRÍCULO

4 - INÍCIO DO PROJETO

12 de agosto de 1986.

5 - FIM DO PROJETO

12 de agosto de 1986.

6 - CUSTO TOTAL DO PROJETO

Florianópolis, 23 de junho de 1986.

CIA DE PROJETO (CINEMA E SEUS MÍDIAS, MOVIMENTOS E LINGUAGEM CINEMÁTICA)
E SUAS APLICAÇÕES

PARTE I - FICHA TÉCNICA

1 - DESCRIÇÃO

Mostra de filmes documentários e curta-metragens em três es-
colas públicas do interior de Florianópolis com a promoção de traba-
lhos aos alunos após cada exibição.

2 - OBJETIVO

Sensibilizar os alunos para a importância do cinema como for-
ma de expressão cultural, desenvolvendo neles o espírito crítico,
bem como a percepção visual e oral.

3 - LOCAL

RIBEIRÃO DA ILHA
FREGUESIA
ARMAÇÃO DO PANTANO DO SUL

4 - INÍCIO DO PROJETO

12 de agosto de 1986.

5 - FINAL DO PROJETO

09 de dezembro de 1986.

6 - CUSTO TOTAL DO PROJETO

CZ\$ 86.950,10 (OITENTA E SEIS MIL, NOVECENTOS E CINQUENTA CRUZADOS
E DEZ CENTAVOS).

PARTE II - ASPECTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

DESCRIÇÃO

Os filmes exibidos serão nacionais, do tipo curta-metragens e do documentários, em preto e branco e em cores, com a duração mínima de 8 minutos e com a máxima de 40 minutos. Serão projetados em salas de aula ou em Centro Comunitário com todas as turmas juntas, numa única exibição semanal de cada filme. Para tanto, será adotado o critério de rodízio para os horários de exibição em cada escola, no sentido de não ocupar sempre a aula do mesmo professor.

Os temas foram selecionados previamente pelos professores das escolas, juntamente com as executoras do projeto, de acordo com a realidade do aluno e de sua comunidade, e também com os programas das disciplinas e com o conteúdo instrutivo da maioria dos filmes. Esses temas terão idéias afins, divididos em blocos mensais e quinzenais, intercalados com desenhos animados e filmes infantis algumas vezes.

Esse projeto vai atingir alunos de 7ª a 8ª séries na faixa etária de 14 a 17 anos, num total de 235, que, no final das atividades farão uma avaliação sobre a validade do que foi desenvolvido. Além dos alunos, os professores também darão seu parecer.

Os filmes a serem exibidos são os seguintes :

ARUANDA (direção: Linduarte Noronha; Produção: INC; preto e branco; 20', 1962) - fala do antigo quilombo existente na Serra do Trabalho, Paraíba. A população totalmente marginalizada na vida sócio-econômica do país, vivendo do artesanato, da cerâmica vendido nas feiras ao pé da Serra.

O GUARANI (direção: Regina Gehã; Produção: Lauper Filmes Ltda.; cores, 13') - trata dos últimos remanescentes do grupo linguístico tupi-guarani, que vivem numa pequena aldeia nos sertões de Ubatuba, litoral norte de São Paulo.

QUARUP (direção: Carlos Tourinho; Produção: PLANTEL EDITORA E PUBLICIDADE; a cores, 8') - Quarup, uma das mais importantes festas religiosas entre as tribos que habitam o Xingu, presta homenagens a cinco homens brancos considerados nobres pelos Índios devido ao seu trabalho em prol do Índio brasileiro.

IKATENA, VAMOS CAÇAR ? (Direção: Luiz P. dos Santos; Produção: Índio Colombo, a cores, 38') - focaliza os rituais de iniciação à caça das crianças da tribo Zorô e a reação das crianças ao processo de aproximação dos meios audiovisuais.

MATOS ELES? (Direção: Sérgio Bianchi; a cores, 32') - mostra como os últimos da reserva de Mangueirinha, no Sudeste do Paraná estão sendo exterminados com o auxílio daqueles que deveriam proteger.

ENGENHOS E USINAS (Direção: Humberto Mauro; Produção: INCE, preto e branco) - fala do abandono dos primitivos engenhos superados pela tecnologia das usinas atuais, com várias canções folclóricas.

HIGIENE RURAL (Direção: Humberto Mauro; Produção: INCE, preto e branco, 11', 1954) - trata dos cuidados higiênicos com a água e com os alimentos, de como se constrói uma fossa seca.

LAGES, A FORÇA DO POVO (Direção: Tetê P. Moraes; Montagem: Aida Marques, 70', a cores) - documentário sobre a experiência da participação comunitária de Lages, desenvolvida durante os anos de 81 e 82.

O EXÔDO RURAL (Direção: Mário Kuperman; Produção: Cultura Filmes; a cores, 24') - focaliza as causas do exôdo rural através de opiniões de pessoas envolvidas no processo.

PENA PRISÃO (Direção: Sandra Werneck; Produção: Lumiar Produções Áudio-Visuais/EMBRASILME; a cores, 35', 1983) - focaliza o cotidiano de um presídio de mulheres: o Instituto Penal Talavera Bruce, em Bagu, Rio de Janeiro, o relacionamento entre as presas, a luta pela sobrevivência, a relação dessas mulheres com a instituição penal, com a justiça e com o mundo exterior.

O PRÍNCIPE DO FOGO (Direção: Sílvio da Rin;) - o filme trata do caso Frebônio, famoso personagem da crônica policial carioca, preso desde 1927. Revela um Frebônio inofensivo e demente que nunca abandonou a idéia de liberdade. O personagem real também participa do filme.

A MENINA E A CASA DA MENINA (Direção: Maria Helena Saldanha; Produção: Pierre Louis Saques Prod. Cinematog.; a cores, 9', 30") - documentário sobre uma menina de 12 anos que cuida de 7 irmãos menores e da casa, enquanto sua mãe trabalha como doméstica e o pai numa fábrica de letras de aço.

TRABALHAR NA PEDRA (Direção: Oswaldo Caldeira e Dileny Campos; Produção: Porcina; a cores, 10') - fala sobre o corte manual da pedra, na localidade de Bom Jardim, região da Nova Friburgo.

VITALINO LAMPIÃO (Direção: Geraldo Sarno; Produção: Thomaz Farkas Doc.Cin. e Telev.; preto e branco, 10') - apresenta o artesanato de Mestre Vitalino: a documentação do cangaço através da cerâmica popular.

PEDRO PESCADOR (Direção: Mário Kuperman; Produção: Cultura Filmes; a cores, 26') - documenta o mundo da pesca e a vida do pescador, quer embarcando em navios de médio curso, quer dedicando-se à atividade de pesca tradicional, artesanal.

POROROCA (Direção: Carlos Tourinho; Produção: Plantel Teleducação; a cores, 10') - mostra o fenômeno das ondas de arrebentação que inrrompem subitamente em sentido oposto ao fluxo das águas provocando, ruidosamente, devastação das margens dos rios.

UM MINUTO PARA A MEIA-NOITE (Direção: Flávio Del Carlo; Produção: LUA FILMES, EMBRAFILME/SEC.CULT. S.PAULO; a cores, 40') - trata da questão da guerra nuclear através de entrevistas, animação, table-top, ficção.

MADEIRA (Direção: Mário Kuperman; Produção: Futura Filmes; a cores, 28') - documenta a atividade florestal e de exploração da madeira, desde a derrubada da predatória, até a atividade florestal organizada. Apela para a preservação de nossas florestas naturais e dos poucos exemplares de árvores centenárias que ainda existem.

O QUE É QUE HÁ COM O SEU PERU (Direção: Stil; Produção: EMBRAFILME/LENTE FIL.; a cores, 8') - o filme conta a história de Asdrúbal, um varredor de Zoológico, o faz-tudo e suas aventuras com um peru.

FLICTS (Direção: Lívio Spiegler; Produção: LYNXFILM S.A.; a cores, 9') - desenho animado sobre uma cor muito rara, que não tinha força, luz nem a paz das outras flores e procura a sua identidade.

MEOW (Direção: Marcos Magalhães; Produção: EMBRAFILME; a cores, 8') - desenho animado que fala de um gato manhoso, preguiçoso, que é forçado a substituir o leite por um líquido estranho chamado "Soda Cólica".

2 - INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

- Universidade Federal de Santa Catarina - curso de jornalismo
- Serviço Social do Comércio - Florianópolis
- Escola Básica Municipal Pres. Castello Branco (Armação do Pântano do Sul)
- Escola Básica Municipal Batista Pereira (Alto Ribeirão)
- Colégio Estadual Dom Jayme de Barros Câmara (Freguesia)

3 - FUNDAMENTAÇÃO DO PROJETO

Foi de grande importância para a fundamentação desse projeto a experiência "A Prática do Cinema na Favela", realizada por dois professores da equipe do CINEDUC (Cinema-Educação). Essa experiência é relatada pela professora MARIALVA PARANHOS MONTEIRO, através do livro "Comunicação e Classes Subalternas", de coordenação de JOSÉ MARQUES DE MELLO. O trabalho desenvolveu-se de agosto de 1975 a dezembro de 1976 com alunos de 1ª a 4ª séries do primeiro grau de uma escola pública do Rio de Janeiro: ESCOLA CLASSE EM COOPERAÇÃO MORRO DO CATUMBI.

De acordo com os depoimentos dos professores, os objetivos do CINEDUC no Catumbi eram: a introdução do cinema como forma de educação e o de aplicar seu projeto em outro espaço que não fosse os normalmente atingidos.

Os alunos tiveram toda uma prática, desde exercícios gráficos, debates e até mesmo a montagem de um filme por eles próprios. Isso foi dividido em três etapas por ela chamadas de : O CONHECER CINEMA, O VER CINEMA e o FAZER CINEMA.

Foram exibidos filmes documentários, além de outros, e segundo Marialva "a intenção do filme documentário é reproduzir e esclarecer a realidade, o que significa que pode falar de assuntos honestamente, incluindo seus lados positivos e negativos".

O projeto obteve grande repercussão e retorno, já que motivou os alunos para o interesse pelo cinema, como forma de educação.

Diante da experiência acima citada e diante das dificuldades de contato com o cinema, achamos de grande importância fazer os alunos das escolas do interior de Florianópolis conhecerem e se interessarem por esta forma de expressão cultural, no sentido de refletir sobre os temas exibidos. Além disso, o projeto "O CINEMA VAI À ESCOLA" viria suprir a falta de interação entre ARTE e ESCOLA, bem como preencher as carências culturais, principalmente nas escolas públicas.

Dessa forma, o projeto será importante para que o aluno possa compreender melhor sua realidade, estimular seu senso de percepção visual e oral e analisar criticamente os conteúdos dos filmes exibidos.

4 - OBJETIVOS (geral e específicos)

Mostrar filmes em escolas do interior de Florianópolis estimu-
lando nos alunos o interesse pelo cinema, seja através da simples exi-
bição, como também por debates e trabalhos propostos aos alunos.

Após a exibição dos filmes, promover debates relacionados com os
assuntos apresentados, bem como fazer com que os alunos expressem o que
captaram através de trabalhos escritos, desenhos, pinturas, colagens,
ou qualquer outra forma de expressão artística.

Desenvolver no aluno o senso de percepção visual e oral, bem co-
mo o espírito crítico diante dos filmes apresentados.

Fazer com que haja interação entre CINEMA e EDUCAÇÃO.

Agir sobre o aluno, de forma que ele valorize suas capacidades
e habilidades.

PARTE III - ASPECTOS TÉCNICO-OPERACIONAIS1 - TÉCNICAS

Exibição de filmes					
Debates com os alunos					
Concursos de trabalhos					
Entrevistas com alunos e professores no final da execução do pro- jeto.					
Divulgação semanal de cada filme oralmente ou através de carta- zes.					
Sêlection de melhores trabalhos.					
Exposição de trabalhos nas escolas					
Registro das atividades através de fotos.					

2 - RECURSOSa) PESSOAIS

Diretores e professores das escolas envolvidas e alunos
Operadores do projetor : executoras do projeto
Motorista da UFSC
Fotôgrafas : executoras do projeto

b) MATERIAIS

b₁) Escolas, Centro Comunitário, laboratório de fotografia do curso de jornalismo.

b₂) Mesa, máquina de escrever (IBM), máquina fotográfica.

b₃) filmes fotográficos, filmes para cinema 16 mm, fitas K-7, projetor 16 mm, gravador, automóvel.

b₄) papel sulfite, caneta, lápis, régua, borracha.

c) SERVIÇOS

Transporte, divulgação, datilografia.

3 - ORÇAMENTO

MATERIAIS e SERVIÇOS	QUANT.	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL	FONTES FINANC.	REGIME DE ALOCAÇÃO
Filmes(16mm)	20	15,00	200,00	SESC	Emprést.
Projetor	01	60.000,00	60.000,00	SESC	Emprést.
Gasolina	128L	4,70	601,60	UFSC	Aquisiç.
Filmes(fot.)	36p.	90,00	90,00	UFSC	Aquisiç.
Mãq.fotog.	01	4.000,00	4.000,00	UFSC	Emprést.
Revelação	36p.	70,00	70,00	UFSC	Serv.prest.
Fitas K-7	02	32,00	64,00	ALUNAS	Aquisiç.
Gravador	01	1.800,00	1.800,00	ALUNAS	Aquisiç.
Datilografia	15F.	5,00	75,00	ALUNAS	Serv.prest.
Mãq. escrever	01	20.000,00	20.000,00	C.R.C.C.	Emprést.
Encadernação	03	16,50	49,50	ALUNAS	Aquisiç.

TOTAL GERAL: 86.950,10 (OITENTA E SEIS MIL, NOVECEN
TOS E CINQUENTA CRUZADOS E DEZ CENTAVOS)

4 - CRONOGRAMA

LEITURA - maio a julho de 1986

PESQUISA NAS ESCOLAS - 20 de maio a 20 de junho de 1986

SELEÇÃO DE FILMES - 19 de maio a 10 de junho de 1986

LEVANTAMENTO DE FINANCIADORES - maio a junho de 1986

EXIBIÇÃO DE FILMES - 05 de agosto a 02 de dezembro de 1986

PROMOÇÃO DE DEBATES e TRABALHOS - 05 de agosto a 01 de dez./86

AVALIAÇÃO DO PROJETO POR ALUNOS E PROF. DAS ESCOLAS - 09 dez./86

PROMOÇÃO DE DEBATES e TRABALHOS - 05 de agosto a 02 de dez. /86

SELEÇÃO e EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS DOS ALUNOS - 05 de ago. a 01 dez.

5 - BIBLIOGRAFIA

MELLO, José Marques de. Comunicação e classes subalternas.

São Paulo, Cortez Editora, 1980. 203 p.